

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Domingo 28 de Março de 1886

Diário da manhã-Anno VIII - Num. 2021

A PATRIA

Publicação diária e da manhã. — Sabe pela typographia do seu nome

Director: PASSO A. PARRIQUA

CONDICIONES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 8.00

Anno . . . \$ 15.00

Numero do dia . . . \$ 0.10

atrasado . . . \$ 0.20

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel réis) . . . 198000

Anno . . . 365000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirado do correio. Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

AGENTES

Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Acreto.	Freitas Valle & Jacques.
Araxá.	Antonio Macdonald.
Arroio Malo e Clara (Dep. Tacarembó).	Francisco Formoso.
Arroio Grande (Payú).	Ismael Velasquez.
Arroio de São José.	Martinez & Martin.
Arroio de São José (Cerro Largo).	João Pelegrini.
Bagé.	Zeforino Meneses.
Berachí (Cerro Largo).	João H. Romero.
Cacuzatá (Taquarubó).	Antonio Molinari.
Cachibola (Provincia do Rio Grande do Sul).	Manoel Ign. Machado.
Cachibola Brava (Cerro Largo).	Manoel S. Zúñiga.
Cerro Largo.	Leon Ventura.
Cerro (Rioch).	Américo Carreras.
Cerro de Pereira (Tap.)	Souza, Iriarte & C.
Cerro de Durazno.	Sebastião Arvelo.
Concordia.	Segundo Sopena.
Coralles (Taquarubó).	João Maria Da Jo Pereira.
Cuchillada da Palma (Taquarubó Grande).	João Menino (casa de Pintos & Ca.).
Cuchillada de Pereira (Taquarubó).	João de Mello.
Cuchillada de Hacedo.	João Jacintho O.orio.
Pontos de Taquarubó Grande.	Annibal José de Souza.
Cuchillada Negra (Salto).	Luiz Mayer.
D. Esteban (Payandú).	João F. Varela & C.
Frías (Bentós) (Fabrica Liebig's).	A. Araújo Silva.
Frías Muerto (Cerro Largo).	Colombo Junior & Ferreira.
Gualeguaychú (R. A.).	Marcelino, Leitão & C.
Itaqui.	João Guel.
Jaguarão.	Dr. Silva Gama. — Largo de S. Sebastião da Poelera n. 51.
Juary (Dep. Rivera).	Silverio da Costa Pereira.
Lisboa.	Dr. Montaña Junior.
Malonado.	João Santos Pereira.
Marmará (Minas).	David C. de Barros.
Maria Caseros.	P. Joly & J. Martin.
Palma Sola (Salto).	Fauloung Poissomereff.
Paris.	Mariano Comas.
Payandú.	Manoel Billaud.
Payandú (Dep. Rio Negro).	Baltasar Romero.
Payandú (Dep. Rio Negro).	L. de Vasconcellos Ferreira.
Queguay (Payandú).	Laurindo J. da Silva.
Rincón de la Urbana (Cerro Largo).	Ramón E. Silveira.
Rio Negro Oriental.	Manoel Silva.
Salto.	Guimarães & Etcheverry.
Sarandí (Camino de C. Largo).	Antonio Maximo.
Serra de Aricaú (Dep. de Rivera).	João da Silva Marques.
Serrinha (Fronteira).	Marcelino Benavidez.
S. José (R. O.).	José E. dos Santos.
S. Vicente de Castilhos.	Leonardo J. P. Gracel.
S. Eugênio.	Pedro Amonte.
S. Fructuoso.	Magalhães & Gonçalves.
Tapeto (Salto).	Ismael J. Vargas Gilca.
Tres Cruces (Taquarubó).	Simão Soares.
Treinta e Tres.	João Joaquim de Souza.
Turro (Fronteira).	Manoel Alves.
Uruguayana.	Eduardo Buenafama.
Vichadero (D. Rivera).	Baldino Lima.
	Massaro & Canisio.
	Paulino & Freitas.
	Carlos Brogio.

FOLHETIM DA PATRIA

GEORGE ONHET

CARVAJAN

(LA GRANDE MARIÉRE)

X

dos em suas mais íntimas profundidades. A voz divina cantava sempre. Agora já não era carinhosa e terna; tinha uma sonoridade severa e contrastada. E mais tocante, lá dentro ao coração. Subia harmoniosa e colorida, enchendo os espiritos de triunfante convicção. Os períodos tornavam-se mais apressados, os argumentos succediam-se, atirados ao assalto como succedidas de ataques. E Antonietta ouvia, dominada por uma curiosidade ardente, enfebreada, possessa, encarnando-se n'aquelle que encantava seu ouvido, vivendo da sua vida, a que não se sentia mais o seu entusiasmo. Estava lá dentro, ajudava o, inspirava-o, encorajava-o; estava preza d'aquella illusão que ella era quem defendia o irmão. Aquella phrase clara e poderosa era a expressão do seu pensamento e pelos labios de Paschoal, era ella quem fallava.

A sensação foi tão viva que a donzella sahio do sonho. Reabriram-se-lhe os olhos. Tornou a ver a multidão, suas, o tribunal, seu irmão e Paschoal.

A PATRIA

Montevideo 28 de Março de 1886

Artigos do 'Paiz'

Nos numeros 25 e 26 do corrente, escrevemos n'osso illustrado collega *Paiz*, do Rio, dois bons artigos, sobre os factos politicos que se desenvolvem n'esta paiz. Por elles verá o leitor que o Brasil mantém a sua neutralidade, apesar de todas as considerações e indicações.

Ambos artigos são da lavra do nosso talentoso amigo Sr. Quintino Bocayuva, publicaremos hoje o primeiro, que é de 5 do corrente e o segundo do 6, no numero subsequente.

Ha pouco tempo, segundo publicou uma folha de Buenos Aires, debatem-se em conselho de ministros, no Estado Oriental, se era ou não prudente fazer sair da cidade de Montevideo os corpos enviados para varios pontos afim de baterem os grupos revolucionarios.

Decidiu-se que não convinha expor a artilheria ás operações da campanha, guardando a em capital para o caso de concentração da defesa, se porventura as hostes revolucionarias se aproximassem do Montevideo.

Muito provavel nos parece, portanto, que ainda desta vez seja dentro da capital ou nas suas proximidades que se decida o duelo entre as forças do governo legal e as dos revoltosos.

Esta hypothese só poderia ser eliminada pela circumstancia, com a qual se não pôde contar, de ser o governo tão afortunado que consiga debellar, no litoral uruguayo ou na campanha, as tropas invasoras ou os grupos armados que já percorreram varios departamentos, obrigando as tropas regulares a disseminarem-se a fatigar-se em combates que não chegam a ter um resultado efficiente para garantir a paz e a submissão dos rebeldes.

Não nos compete nós entrar no exame das causas que produzem a revolução que ainda uma vez conturbou a situação da Republica Oriental, que pela sua posição, antecedentes historicos e constantes atrito com as nações vizinhas — Republica Argentina e o Brasil, arrasta quasi sempre, após as suas convulsões e transtornos, a acção mais ou menos directa dos governos dos dous Estados confinantes.

Com relação a nós, a situação creada por esta nova desordem na Republica Oriental é mais difficil do que aquella em que se encontra a Republica Argentina.

Para evitar as deploraveis consequências que em épocas anteriores acarretaram para o Império as questões internas da Republica ou os conflitos com os argentinos, basta que o governo imperial observe a mais estrita e rigorosa neutralidade, fazendo a respeito severamente pelas autoridades civis e militares da nossa fronteira e impondo a, por meio de certa coacção moral, aos nossos compatriotas residentes na campanha oriental.

Desde que estes não se intromettam na revolução, tomando partido por um ou outro dos contendores, não haverá risco de reclamações fundadas por parte de nenhum dos governos, que afinal fica estabelecido no Estado Oriental, após a solução da crise revolucionaria.

Com o systema das guerras usuas nessa região e o pouco escrupulo com que nessas emergencias se procedeu tanto as forças legalistas como as revolucionarias, é muito difficil, senão impossivel, evitar que a propriedade dos nossos compatriotas não soffra prejuizo, e que desse facto não se originem reclamações futuras.

Mas este não é ordinariamente o lado mais melancólico do nosso contacto com os turbulentos vizinhos; o que no passado agravava e no presente ou no futuro pôde agravar, as nossas relações internacionaes, nessa parte da America,

é a intervenção directa dos nossos patriotas, arrolando-se sob uma ou outra bandeira ou manifestando ostentosa e praticamente as suas sympathias por qualquer das duas partes contendoras.

Com excepção dos brasileiros domiciliados na Republica Oriental e a elle vinculados por interesses valiosos, não ha no Brasil ninguém que sima ou manifeste preferença por esta ou aquella parte; por este ou aquelle governo da Republica vizinha.

Que governem blancos ou colorados, a nós é hoje isso indifferente, por mais que no passado um desses partidos tivesse sido effectivamente um inimigo franco, empenhado em deprimir ou afrouxar o Brasil e arrastando o Império a intervenções funestas que só nos produziram despesas, perda de vidas e resentimentos profundos, que ainda hoje perduram em alguns espiritos.

O tempo, entretanto, não correu só para nós. Elle modificou igualmente a situação e o ponto de vista dos partidos historicos do Estado Oriental, e hoje, no seio da sociedade politica da Republica, é raro encontrar, entre blancos e colorados, quem sinceramente acredite que temos os brasileiros empenho, vontade ou interesse em perturbar a sua tranquillidade, ingerindo-nos nos seus negocios internos.

Com blancos e colorados temos tido que debater reclamações sérias, mais sempre a propósito da alguma offensa feita a cidadãos brasileiros; mas essas reclamações têm sido debatidas no terreno diplomatico e, bem ou mal atendidas, tem-nos acomodado sempre com todas as soluções, para evitar um conflicto ou rompimento com a Republica Oriental.

Não ha, portanto, nem da parte do nosso povo, nem da parte do nosso governo, sympathia manifestada ou latente por nenhuma das partes actualmente em conflicto na Republica vizinha.

CORRESPONDENCIA

Paris

20 de Fevereiro de 1886.

Sr. Director da Patria.

As eleições legislativas que tiveram lugar domingo passado, para encher os vacuos deixados na Camera pelas invalidações, foram uma verdadeira derrota para o partido conservador e as listas republicanas passaram todas com uma importante maioria.

Os realistas que, depois do scrutinio de 4 de Outubro, pensaram ter acabado com a Republica, vêm-se hoje reduzidos a confessar que as suas esperanças eram prematuras senão erroneas. D'outro lado, a impotencia relativa da direita, impossivel a dissimular, mesmo aos olhos dos mais optimistas, teve por resultado evidente um certo enfriamento dos eleitores para com os candidatos da reacção.

As ultimas eleições modificaram sensivelmente a composição da Camera dos deputados.

A direita, que contava 202 deputados, depois das eleições de 4 e 18 de Outubro passado, só comprehende hoje 183 membros.

O numero dos deputados republicanos é actualmente de 336.

Entim, cinco cadeiras ficam vacantes: tres pelo obito dos seus titulares e uma por demissão — a do Sr. Henri Rochefort.

Quatro destas cadeiras serão provavelmente occupadas por republicanos depois das eleições complementares; a Camera será então completa e contará 400 republicanos e 181 conservadores. As esperanças reunidas formarão uma maioria de 216 votos.

Não abandonemos a Camera sem consagrar a existencia lúbia á Exposição de 1889 cuja existencia depende hoje do parlamento.

Das ultimas noticias, consta que o Conselho de ministros tratará da questão e tomará uma decisão definitiva n'uma das suas proximas sessões, e o Sr. Lockroy, ministro do commercio, approvou.

E era sobre taes depoimentos que ouviamos basear uma accusação capital contra o governo, vehemente, elle ironico, indignado, vehemente, elle reconhecendo a demonstração aquella consagração contra a familia de Clairefont, piração contra a familia de Clairefont, mostrou o laço em que tinham habilitado a esperança, mas em seus olhos reapareceu a esperança. As mãos apertaram-se tremulas. Não ousavam fallar ainda.

Um borborinho elevando-se do repente, arrancou-as á sua alegria.

O advogado da parte civil, irritado, levantou-se para replicar. S'entou a necessidade de rebater os golpes decisivos a travessa d'esta vez, arrojadamente ás personalidades. Com um espirito diabolico apoderava-se do que Paschoal dissera sobre a conspiração contra a familia de Clairefont e entregava-se a afofadas allusões. Como I era Paschoal que denunciava taes factos? Mas o que tinham elles de reprehensivel se era seu proprio pai, ao que se dizia, o investigador? Iam apressar-se a responder-lhe. Sim, abandonai tudo, repudiái tudo, esqueci tudo para trazer aqui a Roberto de Clairefont o seccreto da minha palavra e esta é a prova maior que eu vos posso apresentar da sua innocencia. Eu que o amparo, eu que o animo, eu, o filho do inimigo do seu pai, se ella fosse criminoso, que caracter seria o meu? Sua indignação arrebatou a minha honra e a garantia da sua. Também, neste momento, são todas as forças do meu ser que se levantam para vos attestar que elle não é culpado!

Foi um grito tão exasperado, uma explosão tão violenta, que as duas partes esqueceram tudo para não verem dentro Paschoal do pé, sobrado da indigência, esplendido de altivez. Durante esses poucos momentos ficou transfigurado. Lançou ao adversario um olhar do desafio. Estava disposto a continuar a lucta, a descobrir seu coração, a del-

sentar o projecto á Camera nos primeiros dias d'aquella semana que vem. O commercio e a industria vão ter, pois, uma prompta solução da questão que tanto lhes interessa.

Infelizmente é provavel que a exposição seja simplesmente nacional, pois que, não obstante as excellentes noticias que aqui davamos ultimamente a tal respeito, sempre ficara a resolver a questão da adhesão das grandes potencias á idea de um concurso internacional, o cumprimento nos hoje confessar que essa idea não parece encontrar grande favor na Europa.

A mór parte das grandes potencias — a naturalidade todas as monarchias — negam-se, por razões politicas ou puramente commerciaes, a participar a uma exposição internacional coincidente com o anniversario da Revolução franceza. Eis a verdade; e eis também a nova difficuldade encontrada pelo governo francez. D'outro lado, as Camaras syndicaes consultadas pelo Sr. Dantrem, ex ministro do commercio, prometteram-se em favor de uma exposição internacional. *To be or not to be, that is the question!*

A propósito do glaz, e dos ingleses, consta que o horizonte politico de Londres aclarou-se muito. Depois da batalha conta-se os mortos mas não houve mortos nas desordens da semana passada e os danhos, felizmente, todos imateriaes, não tem a gravidade que lhes foi attribuida no primeiro momento do terror. A importancia das sommas reclamadas pelos lesados só se eleva a 27.000 francos.

Em resumo, Londres começa a tornar a si e o príncipe de Gales da o exemplo da confiança mostrando-se cada noite no theatro.

Aqui não temos desordens a recear mas, em compensação, os assassinos que continuam a ser as suas proezas! A policia continua a não os prender e o publico continua a zombar da policia.

Assim é que um jornal parisiense acaba de publicar a seguinte caçada: «Estão fallando da policia e da facilidade com que commettem-se os assassinatos e occultam-se os assassinos.

Um agente da policia, offendido de ouvir pôr em duvida a perspicacia da sua administração, conclue a conversa do modo seguinte:

— Assim mesmo, pouco importa! é certo que nunca se acha os assassinos mas quasi sempre achamos as victimas!

Dr. Néric.

ECHOS DO BRASIL

Banquete

Nos salões do Hotel do Globo realizouse ante-hontem á noite um banquete oferecido ao Dr. Luiz Guimarães pela imprensa desta capital, varios homens de letras e outros distintos cavalheiros, como homenagem aos seus talentos e demonstração de estima que consagram ao poeta illustre que honra as letras nacionaes, ao diplomata que honra no estrangeiro o nosso paiz, e ao cavalheiro que tão geraes sympathias inspira aos seus compatriotas e a quantos o conhecem.

As 7 horas da noite começou o banquete, cuja presidencia foi conferida ao Sr. Barão de Paraupiaçaba, representando naquella reunião o decano dos litteratos e poetas brasileiros.

Em frente tomou assento o Sr. Dr. Luiz Guimarães, tendo á sua direita o Sr. Dr. Joaquim Nabuco e á sua esquerda o principal redactor desta folha Quintino Bocayuva.

Occuparam outros lugares os seguintes Srs.: Machado de Assis, Carlos de Laet, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Dr. Valentim Magalhães, Arthur Azevedo, Dr. J. Americo dos Santos, Antonio Agosini, Rodolpho Bernardelli, Ernesto Senna, Alfredo de Andrade, Alfredo Gonçalves, Rodrigo Octavio, Dr. Silvino de Almeida, Dr. Mariano de Almeida, Dr. Luiz A. Alves de Carvalho e os Srs. Belmiro Salgado e Gustavo Mesquita.

tido elevou-se um murmurio prolongado e ansioso como um soluço.

Antonietta e a tia Isabel, pela primeira vez, desde manhã, olharam-se sem constrangimento. Tinham o rosto inundado da lagrimas, mas em seus olhos reapareceu a esperança. As mãos apertaram-se tremulas. Não ousavam fallar ainda.

Um borborinho elevando-se do repente, arrancou-as á sua alegria.

O advogado da parte civil, irritado, levantou-se para replicar. S'entou a necessidade de rebater os golpes decisivos a travessa d'esta vez, arrojadamente ás personalidades. Com um espirito diabolico apoderava-se do que Paschoal dissera sobre a conspiração contra a familia de Clairefont e entregava-se a afofadas allusões. Como I era Paschoal que denunciava taes factos? Mas o que tinham elles de reprehensivel se era seu proprio pai, ao que se dizia, o investigador? Iam apressar-se a responder-lhe. Sim, abandonai tudo, repudiái tudo, esqueci tudo para trazer aqui a Roberto de Clairefont o seccreto da minha palavra e esta é a prova maior que eu vos posso apresentar da sua innocencia. Eu que o amparo, eu que o animo, eu, o filho do inimigo do seu pai, se ella fosse criminoso, que caracter seria o meu? Sua indignação arrebatou a minha honra e a garantia da sua. Também, neste momento, são todas as forças do meu ser que se levantam para vos attestar que elle não é culpado!

Foi um grito tão exasperado, uma explosão tão violenta, que as duas partes esqueceram tudo para não verem dentro Paschoal do pé, sobrado da indigência, esplendido de altivez. Durante esses poucos momentos ficou transfigurado. Lançou ao adversario um olhar do desafio. Estava disposto a continuar a lucta, a descobrir seu coração, a del-

Deixaram de comparecer por impedimento os Srs. Dr. Ferreira da Araujo, Henrique Chaves, Drs. Luiz da Costa e Euripio Dairó, José do Patrocínio, Paula Ney, Aluizio de Azevedo, João José dos Reis Junior e Henrique Reis.

Foram numerosos e expansivos os brindes feitos, tendo quasi todos por alvo o nosso illustre compatriota.

O primeiro foi levantado pelo Dr. Joaquim Nabuco, que com a sua costumada eloquencia exaltou os meritos e os serviços do Dr. Luiz Guimarães, assegurando-lhe que, em pós dos convivas que alli lhe prestavam a homenagem devida aos altos dotes intellectuaes do poeta e aos serviços do funcionario distincto, estava toda a Patria Brasileira, que se orgulhava de possuir como filho o conviva illustre que naquella noite recebia os allagos e os applausos dos seus amigos e admiradores alli reunidos.

Foram também feitos outros brindes pelos Srs. Barão de Paraupiaçaba, Dr. Valentim Magalhães, Arthur Azevedo, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Machado de Assis, Ernesto Senna, Rodolpho Bernardelli, Angelo Agostini, Dr. Carlos da Laet, Alfredo Gonçalves, Dr. Mariano Silva, Dr. Americo dos Santos, Luiz de Andrade, Rodrigo Octavio, Belmiro Salgado, Dr. Carvalho Junior, Carlos de Mesquita e Quintino Bocayuva. Não fazendo referencia aos brindes pessoais, assignalaremos apenas os seguintes:

Do Dr. Joaquim Nabuco ás glorias nacionaes que na politica, nas letras e nas artes honravam o Brasil.

Do Dr. Valentim Magalhães aos poetas illustres que compõem a constellação litteraria do Brasil.

Do Dr. Bocayuva ás nações estrangeiras que, honrando ao nosso compatriota Dr. Luiz Guimarães, lhe deram, por diversas distincções, o testemunho do seu apreço.

Luiz Guimarães respondeu aos brindes relativos á sua pessoa, agradecendo aos seus amigos a nova prova que lhe offereciam da amizade com que sempre o ampararam e que era para elle um braço de honra.

O brinde final, foi erguido pelo Sr. Barão de Paraupiaçaba nos seguintes termos:

«Senhores — Nos jantares diplomaticos o brinde da honra é erguido á realza ou soberania do poder.

N'esta festim litterario temos também de render preito a uma realza — o talento. Ella se personifica no cavalheiro que é objectivo de nossas cordias manifestações.

São os poetas os verdadeiros soberanos do mundo; elles doboram e os monarchas se reclinam de suas mãos, como disse Carlos IX da França a Ponsard; elles, em seus immortaes poemas, eternizam a memoria dos reis.

«Saudemos, pois, sincera e fervorosamente, a Luiz Guimarães — um dos reis da harmonia — Seus inspirados carterios constituem patrimonio nosso e o mundo constitui prego, que dá ao mundo civilizado a medida da pujança intellectual do Brasil — esta *Magna Parva* de altos engenhos destinados a regular um dia o fiel da balança e o pulchro da America do Sul.

Os homens de letras reunidos no banquete deliberaram, como uma nova homenagem a Luiz Guimarães, reunir-se dentro de poucos dias para o fim de se fundar a Associação dos Homens de Letras, associando assim a essa instalação o nome e a lembrança do nosso festejado poeta.

A festa foi encerrada com chave de ouro, recitando o Sr. Dr. Joaquim Nabuco uma bella ode, escrita em francez intitulada — *Estrela á Epiteto* — e dedicada a Luiz Guimarães.

Sentimos não poder publicar hoje essa bella peça litteraria que é um novo primado do fecundo talento do illustre brasileiro, que na campanha do abolicionismo, como um dextro e invencivel general, tem sabido manejar as tres armas do modo admiravel — a palavra, o libello e a poesia.

E' inutil dizer que a vigorosa composição poetica do Dr. Joaquim Nabuco foi fervorosamente applaudida.

O Dr. Luiz Guimarães parlo no dia 20

para a Europa, ainda vai occupar em Lisboa o cargo do secretario da legação imperial, posto no qual tanto se tem distinguido o nosso compatriota.

Desse modo prospera viagem, fazemos votos para que o governo imperial, apreciando os meritos do nosso distincto compatriota, seja para com o funcionario zeloso e habil tão justo quanto o são para com elle todos os brasileiros, que se desvanecem do o possuir como compatriota.

(Do *Paiz*, do Rio, de 18 do corrente.)

ACTUALIDADE

O ultimo empréstimo argentino

Baring Irmãos & C. o J. S. Morgan & C., cujo annuncio vem em outra columna, chamam subscritores para um novo empréstimo argentino da lib. 6-1. 1.000.000, parte de um empréstimo total da £ 8.330.000, autorisado por acta do congresso de 21 de Outubro de 1885. O prego da emissão foi fixado em 80 %, o devera ter-se accrescentado que grande parte do seu producto servirá para reembolsar aqui lhos banqueiros e o *Comptoir d'Escompte*, do Paris, o *Banque de Paris et des Pays Bas*, a *Société Générale*, o *Crédit Industriel et Commercial*, e os Srs. Cahen, de Antuerpia, de adiantamentos já feitos ao governo argentino. E' do facto, com os resultados desta emissão, que as referidas firmas contam para realizarem com algum proveito o pagamento dos empréstimos que fizeram áquelle governo.

Talvez nem seja necessario dizer, embora com pesar, que a ninguém aconselhemos que subscryva este empréstimo. Consideramos o um dos menos convenientes empregos da capital que se tem offerecido ao publico britannico, sob prestigiosos auspícios. Por certas razões já expostas com grande desenvolvimento nestas columnas, acreditamos que este empréstimo — se o ponto que falta para dar cabo do credito argentino e causar a ruina irreparavel dos credores da Republica Argentina. Será este o decimo nono empréstimo argentino realisação em Londres.

A Republica Argentina está classificada como o devedor mais persistente do mundo, mais avariada quanto que ha no mundo. Apresenta-se no mercado mais frequentemente do que a Russia e a Turquia. O credito do imperio ottomano ficou abolido quando o seu debito chegou a £ 12 10 s. por habitante; entretanto o da Republica Argentina eleva-se a £ 10 £ 1, por cabeça attendendo-se á *divida externa*, porque se consideramos a interna e a externa eleva-se ha a £ 21 £. No fim do anno de 1884 os Estados dovedores classificavam-se como segue, em relação ao numero de empréstimos:

(R. A.) Empréstimos externos	18
Turquia	16
Russia	15
Brazil	7
Chilo	7
Suecia	6
Italia	4 etc.

Devemos acrescentar que em cada emissão successiva as condições são mais desfavoraveis á Republica Argentina; é a velha historia do juro alto para compensar os riscos da cobrança. Em 1883 os Srs. Morton Ross & C. emitiram os 6 % de Buenos Ayres a 91 e os de Santa Fé a 90. Em 1884 os Srs. Baring Brothers emitiram um 5 % argentino a 84 1/2 e os Srs. Morgan & C. emitiram um 5 % da republica a 81, enquanto os Srs. Morton, Ross & C. emitiam parte d'um 6 % da Santa Fé a 80 1/2. N'esto anno da graça de 1886 os argentinos contentam-se com uma emissão a 80 %, o prego mais baixo a que jámais se desceu, e ainda assim temos razões para acreditar que é muito acima do prego liquido que entrará para o thesouro argentino, pois d'apoi tem de saber ainda uma b'nta comissão para os banqueiros. De facto são estes banqueiros e os seus socios os verdadeiros beneficiados com a operação.

Um annuncio a que se refere *The Financial News* era assim concebido:

«Empréstimo de 5 % do governo ar-

rar sangrar-se vivo, se fosse necessario, para fazer triumphar a sua causa. Não vio mais diante d'elle senão rostos desfigurados pela emoção. Adilheu a partida ganha e com um gesto tão amplo que envolvia a sala inteira:

«Portanto, creio ter dito bastante, o seria injuria insistir mais!

Foi o ultimo tiro da batalha. O presidente, com voz monotonica, recitou aos jurados a formula regulamentar e vindo a accusação muito comprehensiva, propoz, como ultima esperança o quesito subsidiario do golpes e ferimentos que causaram a morte intencionalmente. Era quasi o abandono da causa. O conselho retirou-se, os jurados entraram para a sala secreta, o accusado foi retirado, e com vivacidade bullenha, os assistentes levantaram-se, felizes por darem movimento ás pernas.

O recito foi invalido pelos advogados, que cercaram Paschoal, felicitando-o com enthusiasmos exclamações. O grande collega do Pariz atravessou a multidão e veio comprimentar o adversario. A tia Isabel, cheia do estupor, viu os dois homens apertarem as mãos sorrir.

«Como! elle fallou-lhe! Pensei que ia estranhar o depois do que elle lhe disse!

«O vento carrega as palavras, minha tia!... «Oh, minha querida, ouviste o nosso Paschoal?... Que rapaz, hein?... Eu já não podia respirar... Estava com a *difficuldade*... Passava do quanto ao

